

1961 SET 6

Primeiro Retrato *AVL-10-10*

A nova constituição brasileira começará a mostrar no fim desta semana os traços mais característicos do perfil que lhe desenhará o plenário. É que o relator Bernardo Cabral vai apresentar o seu substitutivo, como intérprete da fase em que a apresentação de emendas e sugestões foi estendida à própria sociedade. A colaboração dos parlamentares e das entidades civis foi farta.

A amplitude com que a Constituinte quis marcar uma forma democrática na elaboração das regras básicas de uma nova relação entre a sociedade e o Estado foi a causa da demora e do tumulto no cumprimento do prazo. Na confusão final da primeira etapa, o relator da Comissão de Sistematização acabou atropelado pela diversidade das pressões armadas ao seu redor. Eram inevitáveis tanto as pressões quanto os recursos de que se valeu o deputado Bernardo Cabral, diante da diversidade de situações, para se livrar da carga.

Sobre os ombros do relator Bernardo Cabral — e este é o momento de consignar a observação — pesa a grande responsabilidade de assegurar ao seu substitutivo um peso democrático que responda pela média efetiva das tendências. É na generalidade dos conceitos democráticos que podem caber todas as ressalvas apresentadas por minorias.

Na próxima semana começará na Comissão de Sistematização o debate para exame do substitutivo, ponto por ponto, até daí resultar um trabalho em que o relator se expressará como intérprete desse qualificado grupo que funcionará como o núcleo da própria Constituinte. O que resultar da ponderação e da votação dos membros da Comissão de Sistematização é que será, na reta final, o projeto a ser submetido ao plenário da Assembléia Constituinte.

A partir de domingo, não mais haverá condições para o recurso ao subterfúgio que se chamou de consenso, mas que nada tem a fazer na Constituinte. Daqui por diante a aferição de todas as questões pendentes de decisão terá que se fazer pelo voto. Não há mais como prosseguir nessa tentativa de evitar-se o confronto pelo voto entre as tendências que se presumem representativas da vontade majoritária dos brasileiros. Para que os constituintes assumam responsabilidades, é indispensável que o voto seja instrumento de clareza definitiva.

Do deputado Bernardo Cabral espera-se mão firme no que foi — no exercício da sua função de relator — da essência democrática do debate. Democracia é conflito legítimo de interesse expresso em divergência e decidido pelo voto. A última fase da Constituinte precisará ser transparente e leal, democrática e objetiva, para que se apague a impressão de improvisado e amadorismo.

Tratando com rédea curta as pressões, o relator será poupado de envolvimento nas contradições, ou de ficar prisioneiro no jogo perigoso que o assediou até agora. Sistema de governo, mandato presidencial, reforma agrária são assuntos controvertidos e por isso pendentes de decisão política, que está acima da vontade do relator. Daí a necessidade de confiar na força exclusiva do voto.

Tudo que começar a adquirir agora o perfil da vontade da Comissão de Sistematização tenderá a mostrar geneticamente, em larga margem, o verdadeiro rosto da nova constituição, na qual os brasileiros mais uma vez vão depositar as suas melhores esperanças.